

ELABORAÇÃO DE CARTILHA SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

¹RAVAZINE, B. (bia_rava@hotmail.com); ¹MARKUS, G. (gabriela.markus@hotmail.com); ²RIBEIRO, S.F.R. (sandrafogaca@ufgd.edu.br); ²MARTINS, C.P. (catiamartins@ufgd.edu.br); ³JOHNSON G. (guillermoJohnson@ufgd.edu.br)

¹Estudante do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

²Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

³Professor do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi institucionalizado há pouco tempo no Brasil, em 1988, e está em constante transformação, incluindo mudanças legislativas ao longo dos anos; mudanças nas práticas de atenção, gestão e participação popular; e na formação do trabalhador de saúde. A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia de responsabilidade da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde desde 2003, e tem o intuito de tornar o dia-a-dia do ambiente de trabalho um local de formação, por meio da reflexão crítica e transformação das práticas, buscando encontrar soluções para as dificuldades por meio da problematização do cotidiano. A elaboração de uma cartilha sobre a Educação Permanente em Saúde, voltada aos técnicos e gestores, é resultado de uma pesquisa sobre educação permanente, gestão e formação da macrorregião de Dourados. Os objetivos principais da cartilha são voltados para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Educação Permanente em Saúde, apontando caminhos propositivos de incentivo dessa política. Como metodologia, a coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, grupos focais e entrevistas com técnicos e gestores da microrregião de Dourados. Com o material coletado, primeiramente foi realizada a leitura flutuante das entrevistas, grupos focais e do diário de campo, e em seguida os dados foram categorizado e estão sendo analisados. O que se pode perceber até o momento foi a falta de compreensão dos gestores e técnicos a respeito da Educação Permanente em Saúde e da diferença desta com a Educação Continuada. Esta última acontece num momento fora do ambiente de trabalho, através de cursos e treinos, diferentemente da Educação Permanente em Saúde, que acontece no próprio ambiente de trabalho, e não é em formato acadêmico. Outra questão apresentada foi a dificuldade de colocá-la em prática e a necessidade do trabalho oportunizar mais espaços de diálogo e se tornar mais descentralizado. Alguns momentos revelaram experiências saudáveis no processo de trabalho, sugerindo perspectivas favoráveis no crescimento da Educação Permanente em Saúde na região.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação; Trabalhador de Saúde

Agradecimento: FUNDECT, CNPq.